



REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLEIAS DE GOVERNADORES

CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ

AB-2938
CII/AB-1357
17 março 2013
Original: inglês

Declaração da Governadora Suplente Interina pelos Estados Unidos da América

Marisa Lago

1. Em nome do Presidente Obama e do Secretário Lew, gostaria de agradecer ao Presidente Martinelli, ao seu governo e ao povo do Panamá a calorosa acolhida.
2. Gostaria de agradecer ao Presidente Moreno, à Vice-Presidente Executiva Katzman, à Administração e aos funcionários do Banco, à Diretoria e também aos meus colegas Governadores os esforços em apoio à ambiciosa agenda de reforma acordada três anos atrás. Essas reformas estão aumentando a eficácia e o alcance do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), assegurando a sua posição como o parceiro institucional mais importante da região na promoção do crescimento equilibrado e combate à pobreza.
3. Em primeiro lugar, desejo reafirmar o compromisso dos Estados Unidos com o cumprimento de nossas responsabilidades no âmbito do acordo do Nono Aumento Geral de Recursos do BID. Esses recursos adicionais habilitarão o BID a cumprir efetivamente o seu mandato na região, tanto hoje como no futuro.

Situação econômica regional

4. Reunimo-nos em um momento de contínuo crescimento robusto na América Latina, uma tendência que contribui para uma economia global mais vigorosa e mais equilibrada. O crescimento regional estável e contínuo é particularmente louvável, à luz do ambiente externo difícil, já que persistem as tensões na Europa e a recuperação econômica global tem progredido a um ritmo mais lento que o esperado.
5. Os Estados Unidos reconhecem nosso interesse conjunto em promover um crescimento sustentável e inclusivo na região e estamos prontos para defender políticas econômicas e financeiras que contribuam para esse objetivo. Os Estados Unidos continuarão a agir com um sentido de responsabilidade compartilhada e parceria em igualdade de condições com a região.

6. Desde a reunião do ano passado, muitos países continuaram a adotar uma combinação prudente de políticas que inclui disciplina fiscal e transparência, âncoras monetárias e políticas cambiais fidedignas e sistemas financeiros bem regulados e capitalizados. Essas políticas foram formuladas internamente e gozam de apoio amplo. Elas geram benefícios na forma de um crescimento forte, sustentável e inclusivo que está tirando um número histórico de pessoas da pobreza. Mas, embora o crescimento tenha permanecido relativamente vigoroso na América Latina como um todo, continuamos a ser uma região diversa, com uma variedade de desafios econômicos. Observamos que várias economias, especialmente na América Central e no Caribe, enfrentam obstáculos importantes ao crescimento e vulnerabilidades significativas aos choques externos.

7. As perspectivas econômicas da região são reforçadas pelo trabalho crucial do BID nas áreas de apoio ao investimento em educação, infraestrutura e pesquisa, reforma regulatória para melhorar a competitividade, expansão do comércio intrarregional, alívio da desigualdade persistente e continuação de esforços bem-sucedidos de redução da pobreza e ampliação da classe média.

Setor privado

8. Os Estados Unidos compartilham a visão da Administração de que, cada vez mais, o valor agregado do BID está na sua capacidade de alavancar e intermediar o capital privado em apoio aos objetivos de desenvolvimento da região. Para atender a essas demandas, os Governadores instaram a Administração e a Diretoria a desenvolver uma visão renovada para as atividades com o setor privado. Esta visão deve enfatizar o fortalecimento do impacto e da eficácia em termos de desenvolvimento, maximizando o uso eficiente de seus recursos atuais.

9. A prosperidade da região está captando níveis saudáveis de capital externo privado, na medida em que os investidores globais são atraídos pelos rendimentos relativamente altos disponíveis na América Latina e no Caribe. O capital externo privado pode oferecer o impulso necessário aos níveis de investimento na região e ajudar a compensar as taxas de poupança que, em alguns casos, permanecem relativamente baixas. A obtenção do máximo de benefícios desses fluxos de capital privado exigirá o desenvolvimento contínuo de sistemas financeiros profundos e saudáveis, níveis sensíveis de endividamento externo e estratégias bem articuladas de investimento em cada país, especialmente na área de infraestrutura. Em todas essas áreas a assessoria e assistência do BID pode desempenhar um papel valioso.

10. Além de prestar assistência ao desenvolvimento de ambientes propícios ao investimento, o BID ocupa posição ideal para usar suas ferramentas do setor privado como catalisadoras de fluxos de capital privado para obter o maior impacto no desenvolvimento. Acolhemos com satisfação a iniciativa da Administração de examinar com acuidade a forma como o BID poderá atuar mais eficazmente nesta área. Aguardamos o resultado desses esforços, que proporcionarão ao BID a oportunidade de ser inovador e um líder entre seus pares. Reconhecemos que se trata de uma iniciativa significativa e, portanto, instamos a Diretoria e a Administração a agir com calma e fazê-lo da maneira certa.

11. Paralelamente às discussões sobre o setor privado, estamos satisfeitos com o fato de que a próxima rodada de discussões para a reposição do Fumin está avançando. Apoiamos a convocação de uma reunião especial da Comissão da Assembleia de Governadores para iniciar as discussões sobre a reposição nos próximos seis meses. O Fumin encontra-se em posição privilegiada no BID para apoiar o crescimento liderado pelo setor privado que beneficie as famílias pobres e de baixa renda na América Latina e no Caribe e louvamos a organização por sua cultura de aprendizado e inovação. Acreditamos que, independente de como se estruturarem as atividades do Banco para o setor privado no futuro, é essencial que o Fumin preserve seu caráter inovador e ágil. As discussões sobre a reposição permitirão que o Fumin continue sua missão vital, considerando maneiras novas e criativas de manter sua sustentabilidade financeira no futuro. Devemos estar dispostos a considerar opções não tradicionais de financiamento que permitam ao Fumin contribuir para o Grupo do BID e para a comunidade de desenvolvimento em geral.

Avaliação intermediária do Nono Aumento

12. Acolhemos com satisfação a avaliação intermediária das reformas do Nono Aumento realizada pelo OVE e queremos agradecer especialmente a Cheryl Gray e sua equipe esse trabalho impressionante e abrangente.

13. Congratulamos o OVE por focalizar não apenas a implementação das reformas, mas também a eficácia, e acolhemos com satisfação a constatação do relatório de que o BID realizou progresso rápido e substancial em sua agenda. Estamos especialmente satisfeitos com a constatação de que o BID está estabelecendo um novo padrão de gestão responsável da renda entre os bancos multilaterais de desenvolvimento, conforme ilustra a adoção de orçamentos e planos financeiros de longo prazo.

14. Apreciamos a resposta construtiva da Administração às constatações do OVE e incentivamos a Administração e a Diretoria a trabalharem juntas na articulação de uma visão clara para abordar as deficiências de implementação e eficácia identificadas. Ainda há um trabalho importante a ser feito em termos de ampliar o acesso à informação, medir os resultados de cada projeto e melhorar as estratégias de país. Há duas outras áreas identificadas pelo OVE em que é premente, em nossa opinião, um progresso imediato e abrangente: o Mecanismo Independente de Consulta e Investigação (MICI) e as Avaliações da Sustentabilidade Macroeconômica (MSA).

15. Em primeiro lugar, estamos preocupados com as deficiências descritas no relatório sobre o MICI. A criação de um mecanismo aperfeiçoado que coloque o BID em conformidade com as boas práticas de outros BMD é um resultado crucial do acordo do AGC-9. Mais importante ainda, contar com um mecanismo de investigação robusto é essencial para a credibilidade do BID como parceiro responsável no desenvolvimento. Instamos a Diretoria a realizar consultas abrangentes e agir de forma decisiva para garantir que sejam feitos os ajustes necessários de modo a assegurar que o BID disponha de um mecanismo de investigação vigoroso, transparente e eficiente.

16. Em segundo lugar, observamos as preocupações manifestadas pelo OVE sobre o atual processo de avaliação da sustentabilidade macroeconômica. Continuamos a ser da opinião de que é essencial para o BID dispor de um mecanismo vigoroso e confiável para

reduzir os empréstimos para ambientes macroeconômicos insustentáveis. Isso é necessário tanto para salvaguardar os recursos do BID como para apoiar os países mutuários na implementação de políticas sólidas. Dessa forma, acolhemos com satisfação a criação pela Diretoria de uma Força-Tarefa para considerar melhorias no processo de avaliação da sustentabilidade macroeconômica que estejam em conformidade com este mandato crucial. Aguardamos as recomendações da Força-Tarefa e entendemos que o processo atual continuará em vigor até que as revisões sejam consideradas.

Haiti

17. Apreciamos o trabalho significativo que o BID está realizando no Haiti, onde é um parceiro-chave no desenvolvimento. Queremos reafirmar que a transferência anual de US\$ 200 milhões ao Fundo Não Reembolsável é essencial para assegurar que o Haiti tenha a assistência de que precisa para se recuperar do terremoto de 2010, bem como para lançar as bases para um crescimento sustentável e a criação de empregos. O principal objetivo da programação para o Haiti deve ser maximizar o impacto no desenvolvimento, em vez de contar as quantias empenhadas e desembolsadas. O Haiti apresenta um conjunto enorme de desafios, dos quais alguns levarão muito tempo para ser superados, podendo ir além do período programado de transferências anuais. Com essa combinação de necessidades e limitações em mente, urgimos a Administração a desenvolver um inventário de projetos para o Haiti que seja coerente com a capacidade de absorção do país. Os projetos futuros devem ser direcionados para as cruciais reformas institucionais e de governança que requerem um horizonte de planejamento de longo prazo, algo que a estabilidade do Fundo Não Reembolsável do Haiti torna possível.

18. Este é um momento muito animador para o Grupo do BID, que está atuando em uma região cada vez mais diversa e dinâmica. Estamos ansiosos para trabalhar com a Administração e os acionistas do Banco na busca de meios para maximizar o alcance e o impacto do Grupo do BID. Esperamos que o próximo ano seja um ano de mudanças positivas e continuação das reformas.